

Editorial

Temos o prazer de comunica-los o lançamento do 2º número de 2014, ano em que a revista ABET – Anais Brasileiros de estudos Turísticos passa a ser quadrimestral e também aumentou o espaço para o recebimento e a publicização de colaborações qualificadas para 8 documentos por edição, totalizando 24 ao ano.

Nesta edição contamos com a presença de textos de altíssima envergadura, desde resenhas de obras quentinhas, saídas do forno, até a publicação de resultados de pesquisas originais, de teses de doutorado; também diversificados geograficamente, com contribuições nacionais e internacionais, da Argentina, do Equador, do México, e de Portugal; também do Brasil de várias regiões (São Paulo, Minas Gerais, Pará, etc.) e instituições (USP, UFMG, UFPA, entre outras); tudo isso demonstra, mais uma vez o reconhecimento que a revista vem obtendo ao capitanear contribuições de pesquisadores de peso e a sua inserção junto à comunidade científica de turismo, nacional e internacional.

Abrindo esta edição, trazemos o texto “*Los Ensambladores y el Entramado Turístico: un aporte desde la investigación cualitativa*” de Samuel Gaitán, doutor pela FLACSO (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais/ Argentina), que nos brinda com um resultado de investigação de tese doutoral sobre sociologia e turismo. A partir de uma reflexão original sobre a Teoria Ator-Rede (TAR), de Bruno Latour, aplicada no contexto socioantropológico das práticas turísticas, Gaitán propõe o conceito de “montadores” para tratar dos atores intermediários com habilidades de negociação e “tradução” entre os diferentes grupos culturais e sociais, estabelecendo as pontes e conexões necessárias no contexto intercultural das práticas turísticas. O artigo, que é suportado por uma rica triangulação de dados de pesquisa qualitativa, com especial destaque para as técnicas de descrição etnográficas, também resgata noção de actantes, de Latour, abrindo espaço para a análise socioespacial interacional incorporando os objetos inanimados nas relações sociais, evidenciando como os mesmo desempenham papéis importantes neste processo de mediação. Além destas contribuições, merece destaque as possibilidades de aprofundamento não só em termos de teorização do turismo, como também para o próprio representar do que é o turismo e o conhecimento eu se produz dele, rediscutindo-o epistemológica e (porque não?) ontologicamente.

Em seguida, o artigo “Entre a Fome de Distinção Social e os Prazeres da Gula: uma discussão sobre os significados culturais associados ao consumo no turismo gastronômico”, de Mariana Pimentel (IF-Sudeste/MG) e Danielle Machado (UFGRS) faz uma ampla revisão nacional e internacional apresentando o tema do consumo

a partir do turismo gastronômico. Especificamente, os autores discutem os significados culturais associados ao consumo de turismo gastronômico a partir de três abordagens: materialista; simbólica e hedonista. Em sua leitura, os autores evidenciam que, apesar de discutidas isoladamente, tais perspectivas manejam níveis de análise distintos, desde o micros social, com a perspectiva hedonista, passando pelo mesossocial, sob a simbólica, até chegar ao macros social, com a materialista. Sua contribuição reside em evidenciar essa complementariedade e pontuar, como sugestão de futuros trabalhos, o aprofundamento nos estudos integrativos que ultrapassem a discussão interna a cada uma dessas abordagens.

O terceiro documento, "*Sectores Económicos del Cantón Playas y sus Vínculos con el Turismo*", assinado por José Lázaro Quintero Santos, foi originalmente apresentado oralmente no V Congresso Internacional de Turismo, Hoteleria y Ambiente, realizado na Universidade Técnica de Cotopaxi, em Latacunga / Equador, no início de julho deste ano. Na ocasião, em parceria com a organização do evento, alguns dos melhores trabalhos foram convidados a participar do processo de *fast track* junto a ABET. O artigo ora em questão realiza um levantamento quanti-qualitativo sobre os setores econômicos de Cantón Playas, da Província de Guayas/Ecuador, visando fornecer um diagnóstico da cadeia produtiva do turismo nesta localidade, bem como dos seus impactos econômicos gerados, visualizados através do efeito multiplicador do turismo. A pesquisa mostrou que o efeito multiplicador do turismo tem pouca influência em Cantón Playas, bem como a falta de coordenação e falta de comunicação entre todos os atores do território. Apesar do baixo grau de desenvolvimento turístico do contexto analisado, Quintero Santos tem a felicidade de trazer à baila uma análise da cadeia produtiva do turismo que engloba, mas não se restringe, os elementos quantitativos inerentes ao seu escopo, com destaque para a análise empírica do efeito multiplicador naquela localidade, discussões ainda muito pouco trabalhadas no Brasil.

Na sequência é apresentado o artigo "*Parcerias entre Centros de Pesquisa e Gestão Pública de Turismo*", de Marcela Costa Bifano de Oliveira, mestranda em Ciências Econômicas e Sociais pela Universidad Autónoma de Sinaloa/México. Este trabalho, de cunho teórico, realiza uma discussão sobre possíveis relações entre a Gestão Pública Estatal, focada em operações executivas, e os Centros de Pesquisa e Produção de Conhecimento, em geral também vinculados à administração pública, mas indireta, e que focam na produção de conhecimento – aplicado ou não. A partir do cruzamento analítico de teorias e categorias conceituais relativas ao Estado, políticas públicas e centros de pesquisa, a autora aponta que o Estado, como promotor de políticas públicas, não utiliza, ou utiliza de forma mínima, os centros de pesquisa – em geral atrelados às universidades – como parceiras na ajuda às descobertas de melhores soluções e alternativas para

a execução de suas políticas. Seu argumento – de que as parcerias entre Estado e centros de pesquisa poderiam facilitar ou resolver questões relativas a essas políticas – ecoa sobre a própria questão da eficiência que fica subotimizada uma vez que o cálculo marginal do uso de articulações horizontais potencializaria o próprio alcance dos aspectos funcionais das políticas em si. O texto tem o mérito de trazer uma discussão recente e pouco explorada, bem como uma discussão teórica sobre o aspecto executivo da gestão pública no turismo.

Ainda no campo das políticas públicas estaduais, Talita Ribeiro Luz (Novos Horizontes), Alexandre de Pádua Carrieri (UFMG) e Maria Cecília Pereira (UFMG) assinam o quinto artigo. Em "*O Projeto Estrada Real*" os autores afirmam que a administração estadual concebeu o Projeto Estrada Real, único relativo à atividade turística, visando desenvolvê-la no âmbito de abrangência geográfica do caminho histórico da Estrada Real. Com o intuito de avaliar os resultados alcançados pelo Projeto, os autores recorrem à pesquisa qualitativa junto a um conjunto de proprietários e gestores de equipamentos hoteleiros situados nesta área e evidenciam que, segundo os entrevistados, o turismo vem sendo incrementado nas cidades da Estrada Real; mas ainda faltam divulgação, capilaridade e integração entre os níveis de governo envolvidos, bem como a participação de entidades paraestatais e associações locais. Desse modo, o texto lança luzes sobre as políticas públicas de turismo regionais, evidenciando a ainda fraca estruturação e institucionalização daquele que foi considerado um projeto estruturador do turismo em Minas Gerais.

Por sua vez, Douglas Silva (*in memoriam*) e Edegar Tomazzoni (USP) trazem a discussão sobre políticas públicas sociais empreendidas não pelo Estado mas por empresas privadas. No texto "*Contribuições de Projetos Privados para a Garantia do Direito ao Lazer por meio de Negócios Sociais e do Empreendedorismo Social*" os autores analisam a possibilidade de um projeto de iniciativa privada poder efetivamente contribuir para o surgimento de negócios sociais e de empreendedores sociais, voltados à educação, e de outros negócios sociais de interesse da comunidade. Através de uma revisão teórica sobre negócios sociais e empreendedorismo social aliada a um estudo empírico baseado em caso único na comunidade de Paraisópolis, na cidade de São Paulo (SP), a pesquisa evidencia que a "Associação Crescer Sempre", resultado de projeto de iniciativa privada, contribui para o surgimento de negócios sociais, proporcionando embasamento e capacitação aos empreendedores sociais para o lazer em Paraisópolis. Assim, os autores concluem que um projeto de iniciativa privada pode cumprir um papel social, melhorando a qualidade de vida e propiciando alternativas e meios para novos projetos da própria população local, ajudando também na garantia do direito ao lazer. Essa temática, embora frequentemente tratado sob rubrica do terceiro setor, de forma menos comum é visto como uma política social executada por uma empresa, o que destaca a contribuição deste texto.

O penúltimo artigo deste número, de autoria de Júlio Mendes (UAlg) e Ana Cláudia Campos (UAlg), intitulado “*Educação Superior em Turismo para o Século XXI: o caso da universidade do Algarve (Portugal)*”, traz uma reflexão sobre o papel das instituições de ensino superior e de produção de conhecimento na área do turismo, sobretudo, no tocante à pós-graduação. Partindo de uma auto-análise sobre sua própria instituição e os rumos que ela tem tomando nos últimos anos, os autores apresentam uma justificativa teórica para a sustentação de um novo programa educacional daquela instituição, em nível de doutorado, que parte de premissas epistemológica de um novo conhecimento, complexo e multifacetado do fenômeno turístico. Assim, concluem descrevendo genericamente o seu posicionamento e compromisso com o ensino e a investigação em turismo, e o seu mais recente, e inovador, projeto de consolidação da internalização nesta área: a candidatura a um programa de Doutorado Europeu em Turismo Erasmus Mundus.

Por fim, o oitavo e último documento deste número é um a resenha elaborada por Eduardo Yázigi (USP), livre docente pela Universidade de São Paulo, sobre seu mais recente livro “*Reencantamento da Cidade: Miudezas Geográficas E Devaneio*”, que metonimicamente discorre sobre espaços cotidianos das cidades, mas que implicitamente se referem aos próprios espaços públicos da vida em sociedade. Ao abordar *o sentido da vida* (capítulo 1) busca provocar uma reflexão no leitor sobre o espaço da cidade: se elas são construídas para se viver ou se vivemos para construí-las. Em *formas de encantamento* (capítulo 2), discute-se a partir da psicologia social o processo histórico e dialético de encantamento do espaço em sua concretude. Em *revelação do vazio & eloquência do silêncio* (capítulo 3) o autor analisa os espaços vazios e sua função contrastiva em relação aos outros, o que nos faz lembrar Bhaskar e sua epistemologia das ausências na segunda fase do realismo crítico. Na sequência, em *massificação e qualidade* (capítulo 4) apresenta-se a polaridade inerente a qualquer projeto urbano. Em *suavização do cotidiano* (capítulo 5) aborda-se a falta de cidades confortáveis, aconchegantes e funcionais e suas implicações sobre o uso (ou não uso) do espaço urbano. Em *valores territoriais* (capítulo 6) resgata a dimensão weberiana de solidariedade por proximidade, e defende que “se a sociedade não se organizar efetivamente pela defesa de seu mundo, as forças do mercado decidirão sozinhas com opções que poderão nos amargar a vida”. Em *procura-se um elenco* (capítulo 7) estabelece a necessária conexão entre o espaço urbano e seus habitantes. Por fim, em *trilhas políticas iniciais* (capítulo 8) realiza uma discussão sobre as necessárias frentes estratégicas a serem conduzidas, com implicações em todos os níveis de poder.

A todos uma boa leitura.

Thiago Duarte Pimentel
Co-editor